

# Juventude no campo, trabalho coletivo, consumo consciente e indicadores da agroecologia na América Latina

SANTOS, Renato Longar Pereira dos<sup>1</sup>; ESCOSTEGUY, Isadora Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Assentamento Comuna Amarildo de Souza, renatolongar@gmail.com; <sup>2</sup> Centro de Estudos e Apoio a Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), isaescosteguy@gmail.com

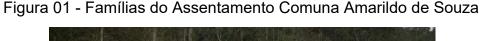
#### RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Juventudes e Agroecologia

## Apresentação e Contextualização da experiência

O Assentamento Comuna Amarildo de Souza é localizado no município de Águas Mornas, na região metropolitana de Florianópolis, em Santa Catarina. É o assentamento mais próximo da capital catarinense e conta com o primeiro projeto de desenvolvimento sustentável (PDS) do estado. Com produção totalmente agroecológica, temos uma diversidade de mais de cinquenta produtos certificados pela rede de certificação participativa Ecovida, a qual integramos desde 2016. Fruto de uma luta que se iniciou com um processo de ocupação em 2013 na cidade de Florianópolis, somos um assentamento sem lote e de uso coletivo solo.

Nossas decisões são tomadas de forma horizontal por meio de assembleias e acordos coletivos, em que cada família tem o mesmo poder de decisão. As famílias do assentamento (Figura 01) contam com um projeto de produção coletiva de cestas agroecológicas, pelo qual entregamos todas as semanas cerca de noventa cestas em Florianópolis e adjacências. Atualmente seis famílias compõem o projeto, sendo seis homens e duas mulheres trabalhando. As rotinas de trabalho variam de acordo com as demandas da produção e as possibilidades de cada trabalhador.







O controle da produção, que antes era feito apenas manualmente em um caderno de campo, hoje também é feito de maneira virtual através do *LiteFarm*, um aplicativo de gestão agrícola desenvolvido por pesquisadores da University of British Columbia (UBC) e agricultores. Desde 2021, integramos o projeto "Agroecologia na América Latina: construindo caminhos" por intermédio do Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (CEPAGRO), uma ONG que promove agroecologia em comunidades rurais e urbanas, sediada no Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na cidade de Florianópolis (SC). O projeto, fruto de uma articulação internacional entre a UBC, o CEPAGRO e outras organizações, tem por objetivo coletar dados e levantar indicadores que sirvam de panorama para monitorar as mudanças agroecológicas ao longo do tempo e facilitar o aperfeiçoamento dos sistemas produtivos, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Este trabalho relata minha experiência no projeto de produção coletiva do Assentamento Comuna Amarildo de Souza e no projeto "Agroecologia na América Latina: construindo caminhos", em parceria com o CEPAGRO. Sou um assentado da reforma agrária, tenho 26 anos e busco aqui demonstrar como a tecnologia pode oferecer contribuições para o trabalho no campo e para a ampliação e disseminação de conhecimentos acerca da agroecologia.

#### Desenvolvimento da experiência

No projeto das cestas trabalhamos com um sistema de células de consumo consciente, em que os consumidores, nossos parceiros, se organizam para receber os produtos em pontos específicos na cidade (comércios, sindicatos, universidade, etc.), onde são deixadas as cestas semanalmente. Por meio de reuniões semanais, as famílias que integram o projeto avaliam demandas e definem as rotinas de trabalho, bem como o que será plantado e qual será a composição da cesta a cada semana. As reuniões também são um espaço de troca, onde são compartilhadas nossas experiências e percepções sobre as técnicas adotadas na produção e os resultados atingidos. As horas trabalhadas de cada participante do projeto são registradas em um caderno de campo, bem como as tarefas realizadas e as práticas de manejo adotadas.

A remuneração de cada trabalhador varia de acordo com as horas trabalhadas, independentemente do trabalho realizado. O projeto conta com a participação de pessoas de diferentes faixas etárias, gêneros, sexualidades e etnias, e procuramos distribuir as tarefas unicamente de acordo com as preferências e possibilidades de cada um.

Para auxiliar no registro e no planejamento da produção, o CEPAGRO realiza visitas periódicas ao assentamento e presta consultoria na utilização do aplicativo *LiteFarm*. O aplicativo, de uso simples e intuitivo, dispõe de um mapa da propriedade, além de diversas ferramentas de registro e até de controle financeiro.



Nele são feitos o cadastro de cultivares, o registro das colheitas e das práticas de manejo utilizadas, bem como da destinação dos produtos colhidos. Desde meados de 2022, o CEPAGRO também contribui com uma Bolsa Jovem no valor de R\$ 200,00 para incentivar a participação da juventude no projeto, e eu sou um dos bolsistas. Além de receber esse incentivo mensal e a consultoria na utilização do aplicativo (Figura 02), posso participar de espaços de troca e formação, como ocorreu no Encontro Juventude e Agrofloresta, realizado no Sítio Flor Bela, em Florianópolis, em outubro de 2022.

Figura 02 - Aplicativo *LiteFarm* utilizado pelo projeto de Indicadores da Agroecologia na América Latina



#### **Desafios**

A falta de recursos para infraestrutura (pontes, estradas, moradia) e para investimento na produção (sistemas de irrigação, estufas, maquinário), se mostra um dos principais obstáculos para o crescimento da produção e, consequentemente, para o aumento da renda das famílias envolvidas e a viabilização da permanência do jovem no campo. Hoje, o projeto das cestas garante renda para os agricultores e as agricultoras do assentamento como resultado da auto-organização e do trabalho coletivo. O descaso da institucionalidade para com os assentamentos da reforma agrária é explícito e os recursos que seriam destinados para assistir esses locais são escassos e muitas vezes (como no nosso caso) simplesmente não chegam.

Também, a formação acadêmica fica prejudicada. Apesar de sermos um assentamento próximo da capital, a cerca de 55 km de Florianópolis, a precariedade (quase ausência) do transporte público na região dificulta a conciliação do trabalho na produção com os estudos em uma faculdade.



A parceria com organizações da sociedade civil e universidades locais foi essencial para a consolidação do projeto, que hoje mantém uma rede de consumidores e apoiadores sem a qual seria impossível ter sucesso. O CEPAGRO, como exemplo, tem participação ativa na construção do projeto das cestas e é um dos nossos principais parceiros, prestando consultoria em diversas áreas e facilitando nosso acesso às tecnologias produzidas nas universidades, além de acolher, em sua sede, um dos pontos de entrega das células de consumo consciente.

#### Principais resultados alcançados

Os resultados positivos são visíveis tanto no aspecto econômico quanto social e político. Nossa remuneração média, que já foi abaixo de R\$ 200,00, hoje ultrapassa R\$ 1.000,00, chegando a pouco mais de um salário mínimo para uma média de 20 horas semanais trabalhadas, o que possibilita a execução de outras atividades, seja de estudo, *hobbie*, militância, seja de complementação de renda pelos agricultores.

Nosso sistema de trabalho e logística de entregas permite que possamos remunerar as famílias de forma satisfatória, ao passo que vendemos nossos produtos a um valor acessível para trabalhadores e trabalhadoras de baixa renda. A auto-organização dos consumidores, nossos parceiros, é essencial para que isso seja possível. Em 2022, distribuímos cerca de 20 toneladas de alimentos agroecológicos, sendo aproximadamente 10% deste montante destinado para doação em ocupações urbanas e comunidades na Grande Florianópolis.

Os dados levantados no projeto de indicadores da agroecologia na América Latina, além de servirem de base para controle e planejamento para os agricultores envolvidos, são importantes para entender, aperfeiçoar e difundir a agroecologia no nosso continente e pelo mundo. É preciso apresentar novas possibilidades ao trabalhador rural e dar-lhe acesso ao conhecimento agroecológico, que se mostra uma excelente ferramenta para motivar e viabilizar a permanência da juventude no campo. Registrar, estudar e entender experiências de sucesso são um passo indispensável para tal.

### Disseminação da experiência

O sistema de células de consumo consciente de produção agroecológica, assim como outros projetos semelhantes, são uma forma de garantir autonomia financeira para agricultores e agricultoras, com dinâmicas a depender do contexto em que estão inseridos. O fortalecimento dos circuitos curtos de comercialização e a criação de cinturões verdes de produção agroecológica ao redor das cidades, através da reforma agrária, são indispensáveis para que a classe trabalhadora tenha acesso a alimento livre de agrotóxicos e de exploração. Na América Latina, temos diversas experiências exitosas e compartilhar informações é essencial para que cada vez mais agricultores possam passar a produzir de maneira limpa e



sustentável. O *LiteFarm* é um aplicativo gratuito e de código aberto, de fácil acesso para agricultores e agricultoras interessadas e uma iniciativa importante na difusão da agroecologia no continente.